

## OFICINA DIDÁTICA: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

André de Oliveira Gerônimo (DCS-UEM), Zuleika de Paula Bueno (Coordenadora do projeto), e-mail: zubueno@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Ciências Sociais – Maringá – PR.

**Área temática:** Educação

**Palavras-chave:** Ensino Médio, Ciências Sociais, Sociologia.

### Resumo

O intuito desta oficina é relacionar as temáticas propostas pelas diferentes diretrizes curriculares de educação e, especificamente, da sociologia no ensino médio com métodos e domínios próprios das Ciências Sociais através de exercícios lúdicos. A produção da oficina, baseada em textos e conteúdos que enfocam a sociedade, a identidade e o indivíduo como questões sociológicas, passa por uma avaliação interativa em forma de exposição que possibilita a composição de diferentes quadros conceituais, relacionando os diversos conteúdos produzidos por meio de um quebra-cabeça metodológico.

### Introdução

Com a recente reintrodução da Sociologia ao Ensino Médio, um obstáculo se fundou diante dos profissionais responsáveis pela disciplina. A falta de métodos e abordagens atualizadas em relação às necessidades didáticas atuais exige novas práticas capazes de superar o bloqueio que se instalou. Por esta necessidade, a criação de laboratórios, oficinas e outros experimentos temáticos tem sido uma das vias adotadas para condicionar e preparar os educandos para o diálogo<sup>1</sup>.

Oficialmente, pelas diretrizes e bases de educação nacional, a sociologia, assim como as outras disciplinas, teria o papel de formar um indivíduo apto a exercer sua cidadania e suficientemente qualificado para o trabalho.<sup>2</sup> Instrumentalizando a prática destas diretrizes e bases aprovadas pela lei 9.394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais de 2000/2001<sup>3</sup> atribuem ao conhecimento sociológico o domínio de “*investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social*”, o que representa, em relação às considerações feitas em 1996, a inclusão de métodos que capacitariam o educando na formação do conhecimento próprio acerca da realidade social,

---

<sup>1</sup> Tal como proposto pelo projeto do LIES, elaborado pela Profa. Dra. Zuleika de Paula Bueno, disponível em <http://www.scribd.com/doc/15072081/Projeto-LIES-USF> - acesso em 24/06/2009

<sup>2</sup> Lei nº 9.394 – 20/12/1996, art. 2º.

<sup>3</sup> PCNEM – 2000/2001, pg. 37.

formando-o não apenas como cidadão e trabalhador, mas também como conhecedor e transformador consciente da realidade.

As mais recentes Orientações Curriculares Nacionais, publicadas em 2006, além de darem continuidade às considerações anteriores, definem que *“um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais”* <sup>4</sup>.

Voltando aos Parâmetros Curriculares Nacionais, podemos constatar que para preencher as necessidades educativas da sociologia, duas temáticas principais são definidas.

A primeira diz respeito à relação entre indivíduo e sociedade a partir da ação individual como característica elementar dos processos sociais, e a relação inversa, tendo os processos sociais como agentes condicionadores das ações individuais. A segunda temática refere-se à dinâmica social em sua totalidade, considerando que a sociedade não é de forma alguma estática senão por sua manutenção.<sup>5</sup>

Seguindo logicamente estas constatações, definimos as relações entre “Sociedade, Identidade e Indivíduo” como temática a ser explorada pelos métodos que uma oficina oferece, mas consideramos que tratar destes temas com a visão única da sociologia compromete os resultados possíveis, reduzindo-os por tratá-los por apenas uma das vias possíveis. Assim, uma abordagem mais geral através das Ciências Sociais permitiria uma integração muito maior dos saberes na produção de resultados.

As Ciências Sociais, enquanto objeto de definição para diversos pensadores e estudiosos, sempre se conceituaram por múltiplos significados e apenas com muita generalização, podemos definir algumas de suas formas mais claras pela frequência com que aparecem em cada uma de suas significações.

Primeiramente, entendemos que os estudos feitos pelas Ciências Sociais são baseados, acima de tudo, no enquadramento científico, que supera a mera cogitação metafísica, um dos grandes problemas epistemológicos dos estudos humanísticos e, conseqüentemente, seguem como método científico a sistematização de conhecimentos, de pressupostos logicamente relacionados, que provem válidas as conclusões obtidas, seja por verificação empírica, pela constatação histórica, pela lógica racional, pela real evidenciação dos resultados obtidos ou mesmo pela provação sistemática.

Neste sentido, as Ciências Sociais teriam como ramos de atividade, como especializações estudiosas, a Antropologia, que de modo geral é responsável pelo estudo da esfera cultural que envolve a humanidade; a Ciência Política, que trata dos aspectos organizacionais nas relações de autoridade, poder, liderança e de outras naturezas semelhantes que se dão na vida humana em sociedade; e por fim, a Sociologia, que cuida especificamente das relações sociais, das formas de associação humana, e em geral, de todo e qualquer fenômeno produzido entre os seres humanos.

Deste modo, temos uma definição mais geral que diferencia as Ciências Sociais de outras áreas semelhantes, como o Direito, que apesar de tratar das normas que regulamentam o comportamento legal em nossa sociedade, não as

---

<sup>4</sup> OCN – 2006, pg. 105

<sup>5</sup> PCNEM – 2000/2001, pg. 36.

estuda com faria, *por exemplo*, a Antropologia, abordando-as como formas culturais de conjunção social, como a Ciência Política, que poderia considerá-las uma forma entre tantas de se organizar e ordenar a sociedade através da distribuição de poder ou como a Sociologia, que poderia tratá-las por formas de relacionamento humano baseadas em confianças recíprocas. É claro que as Ciências Sociais são mais amplas e diversificadas do que esta breve explicação é capaz de tratar. Seus campos se compõem de muitas correntes teóricas e metodológicas que permitem uma exploração mais proveitosa e frutífera das realidades culturais, políticas e sociais.

O desenvolvimento da oficina pela temática “Sociedade, Identidade e Indivíduo” se dá basicamente, como já esboçado anteriormente, pela possibilidade de se trabalhar os vários métodos das Ciências Sociais conjuntamente com sua diversidade de área. Ao tentarmos esmiuçar esta temática, por mais que várias abordagens sejam possíveis, algumas questões elementares surgirão, tal como a conceituação sócio-política e cultural da sociedade, da integração em vários níveis e categorias diferentes que a identidade exerce e o intrincado núcleo que é o indivíduo considerado como objeto e ser social.

Com o auxílio de algumas determinações como a imaginação e a perspectiva sociológica, a prática da oficina ainda estimula, através da discussão de como e por qual motivo o indivíduo se insere na sociedade, a percepção da relação entre a biografia do indivíduo e a história da humanidade<sup>6</sup>, desta forma, a extrapolação da realidade imediata se torna mais uma das ferramentas da sociologia no conhecimento do meio social e, mais do que isso, uma forma de consciência<sup>7</sup>.

## **Materiais e Métodos**

Esta oficina envolve todos os exercícios básicos do domínio sociológico, definidos e explicitados anteriormente através dos parâmetros curriculares nacionais. Por meio da confecção de um quebra-cabeça em forma de fichas, a proposta de produção integra conhecimentos a serem explorados e técnicas apropriadas da metodologia das Ciências Sociais.

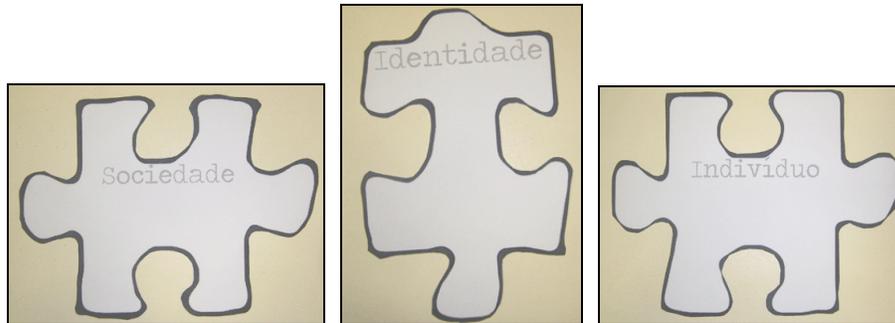
O simples quebra-cabeça composto de três fichas, uma “Sociedade”, uma “Identidade” e uma “Indivíduo”, têm, para sua composição, a investigação, a identificação, a descrição, a classificação e a interpretação/explicação dos elementos que se relacionam. O envolvimento deste exercício metodológico (da montagem das fichas) com as temáticas propostas pelos parâmetros nacionais é quase natural se considerarmos a construção de possíveis linhas de execução de uma oficina.

Para realização desta oficina, as três fichas são distribuídas individualmente ou em pequenos grupos, juntamente com material gráfico e textual para consulta, sempre mantendo o diálogo aberto entre os participantes e os monitores, induzindo, dentro da limitação da oficina, um exercício coletivo que envolva a exploração de objetos elementares das Ciências Sociais pelo estudo e da produção lúdica, sem toda a austeridade e exigência científica que o ambiente acadêmico envolve.

---

<sup>6</sup> MILLS, 1969, pgs 10-11.

<sup>7</sup> BERGER, 1973, pgs 39-40



Figuras 1,2 e 3 – Fichas que compõe o quebra-cabeça

A duração média da oficina é estimada em até 2h e 30min, sendo que nos primeiros minutos, um esclarecimento geral da proposta é feito e o material distribuído. Durante a hora seguinte, a consulta ao material e a discussão se desenrolam enquanto as tentativas de composição do material são feitas já tendo algum seguimento nos resultados obtidos através dos processos investigativos.

A maior parte de todo o material textual e iconográfico que será distribuído se compõe de cópias e reproduções de trechos principais das obras originais, além de excertos de comentadores e outros materiais ilustrativos que exploram os conceitos de modos mais atrativos.

Após a execução das atividades, a avaliação de toda a produção é feita com base nas fichas confeccionadas pelos participantes, que serão catalogadas em imagem e texto e depois expostas no ambiente como instalação interativa, dispostas em uma superfície ou penduradas em um varal de exposição, onde as diversas concepções descritas nas fichas podem se encaixar, não ficando necessariamente presas às produções individuais. Deste modo, o público que interagir com a instalação poderá mover as peças e formar, de acordo com sua leitura e interpretação da produção exposta, seu quebra-cabeça customizado.



Figura 4 – Quebra-cabeça montado

## Resultados e Discussão

A oficina, através dos temas e métodos abordados, cumpre com as exigências curriculares de educação e da disciplina de sociologia no ensino-médio. A introdução lúdica dos métodos e temas das Ciências Sociais é capaz de induzir os educandos, e o público alvo em geral, a extrapolar as barreiras que limitam a consciência cotidiana e a entrarem em contato com considerações maiores acerca da realidade, não somente com aquelas imediatas e limitadas que se dão na observação despreocupada do dia a dia.<sup>8</sup>

No desenvolver da produção, o diálogo e a consulta a materiais *diretamente* relacionados com a temática proposta, “Sociedade, Identidade e Indivíduo”, oferecem um contato que não se daria comumente através de leituras mais descompromissadas, como literaturas românticas e publicações periódicas.

A avaliação, através da catalogação e exposição, possibilita um contato com a diversidade e uma maior consideração crítica das concepções produzidas. A possibilidade de interação com o material abre espaço para maior discussão e por si só compõe uma segunda avaliação comparativa, em que através da simples movimentação das peças, novas concepções e criações são compostas.

## Conclusão

Esta atividade concentra, através de sua forma de realização, temáticas e metodologias decorrentes das Ciências Sociais capazes de oferecer novas vias e diálogos didáticos nas práticas educacionais do ensino médio, preenchendo as exigências de métodos e abordagens disciplinares atualizadas através de formas aplicativas lúdicas e dinâmicas.

## Referências

- BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas**. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 1973.
- BRASIL. **Lei 9.394 / 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996
- <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)> Acesso em 24/06/2009.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas Tecnologias/Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2006.
- <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)> Acesso em 24/06/2009.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares de Ensino Médio - PCEM**, 2000.
- <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>> Acesso em 24/06/2009.
- MILLS, Wright C. **A imaginação sociológica**. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

---

<sup>8</sup> Wright Mills diferencia as questões mais particulares da vida social como “perturbações”, que são encontradas no dia a dia, na vida cotidiana. Os problemas que envolvem uma realidade mais ampla, com contato mais afastado do imediato são “questões”, que exigem uma observação crítica, metodológica e dirigida.

BUENO, Zuleika de Paula. **Projeto: Laboratório Itinerante de Ensino de Sociologia: instalação interativa.** Curitiba, USF – SETI/PR, 2009

< <http://www.scribd.com/doc/15072081/Projeto-LIES-USF>> Acesso em 24/06/2009.